



# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

## 2026 2030

DEZEMBRO 2025

**1** Mensagem do Presidente

**2** Quem Somos (Portos Organizados)

**3** Missão, Visão e Valores

**4** Análise SWOT

**5** Diretrizes Estratégicas

**6** Agenda ODS e Compromisso ESG

**7** Expectativas para 2026

**8** Atores

**9** Variáveis Relevantes

**10** Análise de Cenários

**11** Mapa Estratégico e Temas Prioritários

**12** Indicadores e Iniciativas

**13** Aderência às Políticas Públicas

**14** Riscos Estratégicos

Caros colaboradores, conselheiros, parceiros e sociedade,

É com satisfação renovada que apresento o Planejamento Estratégico 2026–2030 da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, um instrumento que reafirma nosso compromisso com a modernização, a sustentabilidade, a eficiência e a geração de valor público para a sociedade.

Este planejamento nasce de um diagnóstico profundo da nossa realidade, contemplando nossas forças consolidadas, os desafios a serem superados, as oportunidades estratégicas em expansão e as ameaças externas que exigem atenção permanente. O trabalho realizado evidencia que a CODERN possui atributos marcantes: infraestrutura singular, localização privilegiada, expertise operacional, cultura organizacional sólida, capacidade para novos negócios e um corpo técnico comprometido. Esses elementos formam a base da nossa evolução.

Ao mesmo tempo, reconhecemos que ainda enfrentamos limitações estruturais, necessidade de reforço tecnológico, dependência de investimentos federais, fragilidades processuais e riscos externos que impactam diretamente o setor portuário. Ao integrarmos essas variáveis, construímos uma estratégia clara, realista e direcionada ao futuro.

Esta publicação reafirma o compromisso da CODERN com a transparência, a integridade e o planejamento de longo prazo. Mais do que um documento técnico, é um instrumento de gestão que consolida a visão de futuro da Companhia e orienta nossos esforços na construção de uma autoridade portuária moderna, sustentável e alinhada às necessidades dos clientes e da sociedade.

Agradeço a todos os colaboradores que contribuíram para a elaboração deste trabalho e reforço que sua implementação será fruto do engajamento coletivo. Com responsabilidade, dedicação e foco, avançaremos em direção a uma CODERN mais eficiente, inovadora e preparada para os desafios da próxima década.

Natal, RN, dezembro de 2025

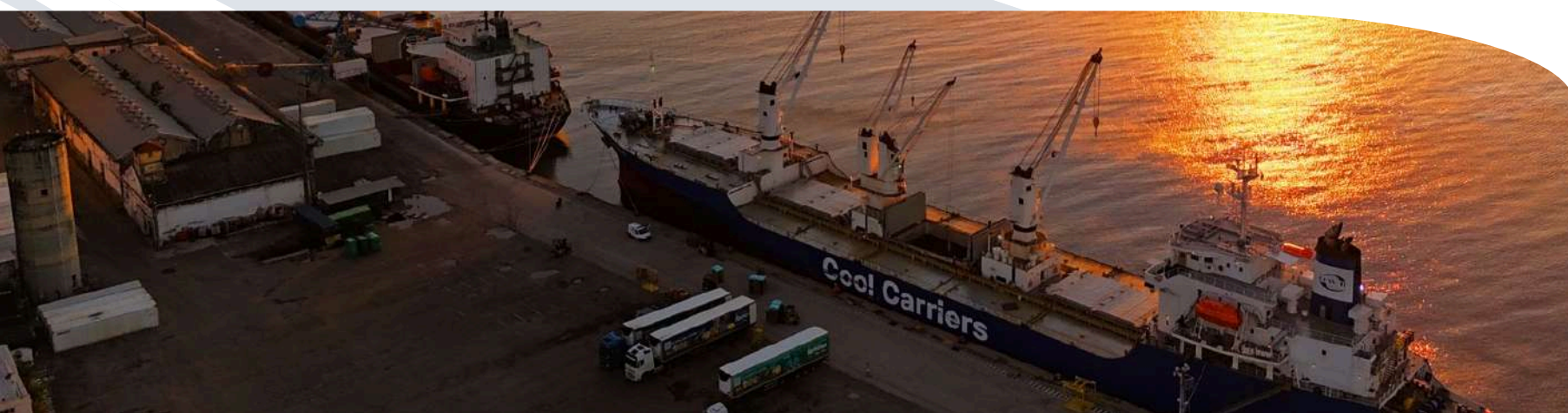
**Paulo Henrique de Macedo Carlos**  
**Diretor-Presidente**  
**Companhia Docas do Rio Grande do Norte – CODERN**



# QUEM SOMOS

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, regida pelo seu Estatuto Social e pelas disposições legais que lhe são aplicáveis. Sua sede se localiza na cidade de Natal/RN. Tem por objeto social exercer as funções de Autoridade Portuária e administrador no âmbito de seus portos organizados no estado do Rio Grande do Norte – Porto de Natal e Porto de Areia Branca (Terminal Salineiro de Areia Branca) e, por força de Convênio de Descentralização do Governo Federal, o Porto de Maceió, do estado de Alagoas, em consonância com as políticas públicas setoriais formuladas pelo Ministério ao qual se vincula.

Inicialmente, foi instituída como TERMISA – Terminais Salineiros do Rio Grande do Norte na década de 70, por meio do Decreto nº 66.154, de 29/01/1970, publicado no D.O.U. de 03/02/1970. Em 20 de janeiro de 1978, teve a razão social alterada para CODERN- Companhia Docas do Rio Grande do Norte por meio de Assembleia Geral de Acionistas.



# NOSSO NEGÓCIO

Os portos desempenham um papel estratégico no desenvolvimento econômico do Brasil, funcionando como pontos vitais de conexão entre a produção nacional e os mercados internos e internacionais. Responsáveis por movimentar a maior parte das exportações e importações do país, eles integram cadeias logísticas complexas que envolvem diferentes modais de transporte, contribuindo diretamente para a competitividade das empresas, a geração de empregos e o crescimento regional.

Nesse contexto, as autoridades portuárias assumem a missão de assegurar que esses ambientes operem de forma eficiente, segura e alinhada às exigências legais. É nesse cenário que se insere a CODERN, cuja atuação consiste em **“estabelecer um ambiente propício à transição de cargas oriundas de diversos modais com o transporte marítimo ou vice-versa, fazendo cumprir o conjunto normativo nacional, gerando um regime de igualdade de oportunidades aos clientes, dentro dos portos organizados sob sua responsabilidade.”**



# PORTOS ORGANIZADOS



TERMINAL SALINEIRO DE AREIA BRANCA



PORTO DE NATAL



PORTO DE MACEIÓ



# TERMINAL SALINEIRO DE AREIA BRANCA

O Terminal Salineiro de Areia Branca, mais conhecido como Porto-Ilha de Areia Branca, está localizado no Oceano Atlântico, próximo ao litoral do Rio Grande do Norte. Fica localizado a 14 km da costa de Areia Branca (em linha reta), e a 330 km de Natal. Foi inaugurado em 01 de março de 1974 e sua primeira operação se deu em 04 de setembro do mesmo ano.

O sal movimentado no Porto-Ilha tem como principais destinos o mercado internacional e as indústrias de cloro brasileiras. O Rio Grande do Norte é o maior produtor de sal do país e, nesta liderança, o Terminal Salineiro de Areia Branca tem grande destaque por escoar a produção do Estado.

Desde de novembro de 2022, o TERSAB encontra-se arrendado ao Consórcio Intersal Ltda, formado pela parceria entre a Intermarítima e Navenor, as quais tornaram-se operadoras das atividades de exportação de sal do terminal.

O Terminal Salineiro caracteriza-se por ser o principal porto brasileiro na movimentação de sal, representando quase 100% dos embarques nacionais dessa carga. Considerado e reconhecido internacionalmente como uma das 10 melhores obras em todos os ramos da engenharia no mundo.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS

### LOCALIZAÇÃO

14 milhas náuticas a nordeste da cidade de Areia Branca, a 28 milhas a noroeste da cidade de Macau e cerca de 8 milhas em linha da costa do Rio Grande do Norte.

### CANAL DE ACESSO

**EXTENSÃO:** 15 km

**LARGURA:** 400m A 1.000m

**PROFUNDIDADE:** 11m

### PRODUTO MOVIMENTADO

Granel sólido mineral, exclusivamente o sal proveniente das salineiras do Rio Grande do Norte

### PRINCIPAIS ATIVIDADES

Recepção Aquaviária;

Descarregamento de Barcaças;

Armazenagem de Sal Comum e Sal Químico em pátio aberto;

Expedição Aquaviária do Sal para Exportação e Cabotagem.



# PORTO DE NATAL

O Complexo Portuário de Natal é composto pelo Porto Público de Natal, administrado pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte (CODERN). O Complexo está localizado no estado do Rio Grande do Norte, no município de Natal, naturalmente protegido à margem direita e à 3km da foz do estuário do Rio Potengi (canal de acesso).

O Porto de Natal se destaca pela viabilidade das exportações de frutas em pallets e contêineres e açúcar; pela importação de trigo e de cargas de projeto; nas soluções logísticas para as embarcações de apoio marítimo às plataformas de petróleo; e no carregamento das embarcações que abastecem Fernando de Noronha.

O Porto de Natal é, potencialmente, um dos elos do sistema comercial da navegação de cabotagem (BR do Mar), importante na logística de produtos para o estado do Rio Grande do Norte, que possibilitará redução de custos para o atacado e o varejo, traduzindo-se em elevados ganhos para a sociedade.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS

### LOCALIZAÇÃO

Situado à margem direita do Rio Potengi, a 3Km de sua foz.

### INFRAESTRUTURA

BERÇOS: 03

ARMAZÉNS: 02

GALPÕES: 02

TERMINAL MARÍTIMO DE PASSAGEIROS

### ÁREAS ARRENDÁVEIS

PÁTIO NORTE: 21,4 mil m<sup>2</sup>

PÁTIO SUL: 6,6 mil m<sup>2</sup>

TMP: ÁREA NÃO OPERACIONAL

ÁREA 1 - LIMÍTROFE AO MOINHO: CESSÃO NÃO ONEROSA

### PRODUTOS MOVIMENTADOS

EXPORTAÇÃO: melão, açúcar, melancia, manga, mamão, uva,  
IMPORTAÇÃO: trigo, equipamentos, caixaria.

### ACESSO

EXTENSÃO: 3 km

LARGURA: 100m (trechos retilíneos) e 120m (curvas)

PROFUNDIDADE: 10m

### BACIA DE EVOLUÇÃO

EXTENSÃO: 540m

LARGURA: 250m

PROFUNDIDADE: 10m

O Porto de Natal é prático e bastante competitivo em relação a custos. Um grande diferencial é a localização estratégica, próximo aos grandes mercados da Europa e dos Estados Unidos. É alfandegado, ágil e eficiente, com operação 24 horas por dia. Tem uma linha regular para o mercado europeu, possui trabalhadores e operadores portuários capacitados para um manejo adequado de cargas sensíveis.



# PORTO DE MACEIÓ

O Porto de Maceió é gerido pela Administração do Porto de Maceió (APMC), vinculado à Companhia Docas Rio Grande do Norte (CODERN). Localizado às margens do oceano Atlântico, entre as praias de Pajuçara e Jaraguá.

É considerado um “porto natural”, que facilita o atracação de embarcações. Desempenha um papel central no desenvolvimento econômico e logístico do estado de Alagoas, localizado em uma das áreas mais privilegiadas do litoral alagoano.

Destaca-se como infraestrutura estratégica para a integração do estado às cadeias produtivas nacionais e internacionais. Sua posição geográfica favorece a conexão com importantes rotas marítimas, ampliando a competitividade das exportações e garantindo maior fluidez ao comércio exterior.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS

### LOCALIZAÇÃO

Localizado às margens do oceano Atlântico, entre as praias de Pajuçara e Jaraguá.

### INFRAESTRUTURA

BERÇOS: 07

ARMAZÉNS: 07

PÁTIOS: 09

TERMINAL MARÍTIMO DE PASSAGEIROS

### PRODUTOS MOVIMENTADOS

SAL

AÇUCAR A GRANEL

GASOLINA

PETRÓLEO BRUTO

ÓLEO DIESEL

MELAÇO

ADUBO A GRANEL

MINÉRIO DE OCBRE

### ACESSO

EXTENSÃO: 1.000m

LARGURA: 120m

PROFUNDIDADE: 11m

### ÁREAS ARRENDÁVEIS

AA-01 - 10.002,61 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-02 - 11.259,89 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-04 - 33.482,61 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-05 - 17.130,88 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-06 - 31.906,61 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-07 - 4.609,70 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-09 - 1.238,54 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-10 - 6.350,80 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

AA-11 - 5.018,21 m<sup>2</sup> (MÚLTIPLO USO)

Com posição geográfica estratégica, eficiência do fluxo operacional e compromisso com o crescimento do turismo, o Porto de Maceió é um dos pilares do desenvolvimento econômico de Alagoas.



# MISSÃO



Prover infraestrutura portuária de qualidade, contribuindo para a geração de valor econômico, social e sustentável.

# VISÃO



Até 2030, evoluir para uma gestão portuária sustentável e inovadora.

# VALORES



Valorização das pessoas;

Ética;

Integridade, honestidade e transparência;

Responsabilidade socioambiental;






















Diversidade, Equidade e Inclusão;

Melhoria contínua;



















Inovação.



## FORÇAS





















- Código de ética e de integridade consolidados, gerando ambiente moralmente saudável; 
- Valores e princípios organizacionais estabelecidos; 
- Implementação de iniciativas de transição energética; 
- Expertise em exportação de frutas e know-how no manejo de carga de projeto; 
- Ampla experiência em operações de granéis; 
- Capacidade para novos negócios em energias renováveis e petróleo; 
- Terminal Marítimo de Passageiros moderno, estruturado e bem localizado; 
- Proximidade estratégica para cargas perecíveis (tempo reduzido de travessia); 
- Ambiente de trabalho saudável (Programa de Qualidade de Vida) 
- Licença de Operação; 
- Localização em águas abrigadas; 
- Comissão de Sustentabilidade focada à promover princípios ESG; 
- Programas voltados à sustentabilidade socioambiental; 
- Integração Porto-Cidade; 
- Monitoramento ambiental efetivo; 
- Sistemas de informática consolidados e integrados à Governança Corporativa; 
- Área de gestão estratégica voltadas à análise de dados para tomada de decisão; 
- Exclusividade da atividade portuária pública do Estado; 
- Disponibilidade de áreas para arrendamentos; 
- Possibilidade de expansão de cais; 
- Foco na modernização da infraestrutura dos portos. 

## FRAQUEZAS











- Passivos judiciais contra o porto; 
- Desequilíbrio econômico-financeiro da empresa; 
- Dependência de investimentos do Governo Federal para modernizar infraestrutura; 
- Restrição de área de operação/expansão; 
- Limitação à operação diurna e ao tamanho do navio; 
- Baixos investimentos em publicidade e eventos que impulsionam o porto comercialmente; 
- Baixo quantitativo de pessoal de nível superior; 
- Ausência de certificação do ISPS Code; 
- Insuficiência na Gestão de Riscos dos processos internos; 
- Baixo desempenho na execução orçamentária; 
- Baixos investimentos em Tecnologia da Informação; 
- Informações insuficientes sobre a situação dos imóveis; 
- Ausência de processo de gestão documental; 
- Ausência de avaliação de eficácia no fluxo de capacitação; 
- Ausência de sistema de custeio; 
- Dependência das receitas do terminal Salineiro de Areia Branca; 
- Ausência de planejamento; 
- Ausência de política de recursos humanos; 
- Plano de Cargos e Salários desatualizado; 
- Sistema viário necessitando de melhorias; 
- Baixa profundidade nos acessos aquaviários; 
- Ausência de procedimentos internos estruturados; 
- Berço inoperante. 



## OPORTUNIDADES

- Projetos ligados à energia limpa (Fazendas offshore); 
- Retomada da prospecção de petróleo offshore e onshore no RN; 
- Demanda crescente por áreas arrendáveis; 
- BR do Mar viabilizando a cabotagem; 
- Grande potencial turístico do Estado; 
- Investimentos do Novo PAC do Governo Federal; 
- Expectativa de novo marco regulatório dos portos; 
- Criação da Docas de Alagoas (CODAL), como subsidiária da CODERN; 
- Surgimento de novas tecnologias (Inteligência Artificial) 
- Duplicação da Reta Tabajara; 
- Programa de Descarbonização dos Portos; 
- Política de Sustentabilidade do MPOR e Pacto de Adesão à Sustentabilidade; 
- Possibilidade de Acordo de Ajuda Mútua com a Polícia Federal; 
- Perspectivas de crescimento econômico nacional; 
- Duplicação do sistema viário do litoral norte e sul de Alagoas; 
- Possibilidade de Novos Negócios (Novas Cargas) 
- Projeto Porto-Cidade da ANTAQ; 
- ICMS de Alagoas com a alíquota mais baixa do NE; 
- Lançamento do Projeto Outorga Verde da ANTAQ; 
- Acordos de Cooperação Técnica. 

## AMEAÇAS

- Assoreamento do canal de acesso; 
- Falta de equipamentos que atendam as legislações dos órgãos intervenientes; 
- Banco de Areia localizado no canal de acesso externo; 
- Crescente risco de ataques cibernéticos no cenário global; 
- Mudanças climáticas; 
- Condições instáveis de trafegabilidade em rodovias da hinterlândia; 
- Portos vizinhos com infraestrutura superior; 
- Oscilação da atividade sucroalcooleira; 
- Falta de políticas públicas de incentivo à indústria e comércio da região; 
- Mudanças no cenário macroeconômico do Comércio Exterior. 

# DIRETRIZES ESTRATÉGICAS PARA O CICLO 2026-2030

O Plano Estratégico 2026–2030 foi desenvolvido levando em consideração as principais políticas públicas voltadas para o setor portuário.

Além das políticas públicas específicas para o setor portuário, a Companhia vem incorporando direcionadores estratégicos que consolidam seu papel como agente público voltado à geração de valor para a sociedade.

PPA 2024 - 2027

PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA PORTUÁRIA



PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO

PLANOS MESTRES

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DO MPOR

MATRIZ DE MATERIALIDADE COM FOCO NA AGENDA ESG

INTEGRAÇÃO PORTO-CIDADE



# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O COMPROMISSO ESG DA CODERN

A sustentabilidade tem se tornado um tema cada vez mais relevante no setor portuário devido à sua importância estratégica tanto para a preservação ambiental quanto para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde os portos estão localizados. Diante disso, o compromisso com práticas sustentáveis se torna essencial para que os portos garantam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social, contribuindo para a construção de uma cadeia logística mais eficiente e responsável.

Nesse contexto, a CODERN avança na incorporação da cultura ESG como um eixo estruturante de sua estratégia, reconhecendo que a sustentabilidade não deve se limitar a ações pontuais, mas integrar, de forma transversal, a gestão corporativa, os processos decisórios e as operações portuárias. A inclusão de diretrizes ambientais, sociais e governança no Planejamento Estratégico 2026–2030 reforça o compromisso da Companhia com uma atuação responsável, transparente e orientada para o futuro.

## Os focos ESG se materializam nos seguintes compromissos:

- Conduzir a estratégia corporativa para atuar com ética, transparência e integridade, promovendo inclusão, segurança e responsabilidade social.
- Aprimorar a eficiência e a sustentabilidade das operações, reduzindo impactos ambientais, estimulando inovação e otimizando o uso de recursos naturais que favoreçam a transição para práticas portuárias de menor emissão e maior resiliência.
- Garantir excelência e segurança operacional, preservando o meio ambiente, as pessoas e as instalações.
- Fortalecer a relação porto-cidade por meio de ações de responsabilidade socioambiental, ampliando o diálogo com as comunidades do entorno, promovendo iniciativas educativas e socioeconômicas e contribuindo para o desenvolvimento harmonioso das áreas urbanas afetadas pela atividade portuária.



# EXPECTATIVAS PARA 2026

1

Busca contínua pelo reequilíbrio financeiro, visando a autosustentabilidade das administrações portuárias da CODERN.

2

Conclusão dos Projetos do Porto de Natal, incluídos no PAC do Governo Federal: reforma dos galpões 1 e 2; reforma dos armazéns 1 e 2 e instalação de energia fotovoltaica.

3

Conclusão da obra de construção dos dolphins de proteção da Ponte Newton Navarro para liberação da navegabilidade noturna de acesso ao Porto de Natal.

4

Conclusão da obra de dragagem do canal de acesso ao Porto de Natal para aumento da sua profundidade e da ampliação da bacia de evolução.

5

Ações junto ao MPOR e à ANTAQ a respeito do NAT01, no âmbito do planejamento do Governo Federal.

6

Busca constante da vocação/evolução dos Portos Organizados administrados pela CODERN.

7

Busca de mais áreas de apoio (retroárea e Maruim) e melhoria na infraestrutura.

8

Realização do concurso público para CODERN/Natal, visando renovação do Quadro de Pessoal, após arrendamento do TERSAB.

9

Evolução na elaboração da Agenda ESG para o Porto de Natal e para o Porto de Maceió e adesão ao Pacto de Sustentabilidade do MPOR.

10

Continuidade dos investimentos previstos nos contratos de arrendamentos.

11

Homologação do Concurso Público do Porto de Maceió.

12

Continuidade dos projetos estruturantes de investimento para modernização da infraestrutura do Porto de Maceió (Dragagem de Aprofundamento e Nova Sede Administrativa).

# ATORES

## MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

Entidade a qual a Companhia é vinculada. Por intermédio da Secretaria Nacional de Portos – SNP, faz executar as políticas públicas do setor que visam ampliar a participação do setor privado por meio de arrendamentos ou privatizações.

**MPOR**

## AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

Órgão regulador do setor portuário que estabelece as normas, inclusive tarifárias, às quais a Companhia está submetida.



## AUTORIDADE PORTUÁRIA - CODERN

A CODERN atua em dois eixos de atividades, sendo o seu propósito maior, ou atividade fim: I) Atuar como Autoridade Portuária, fazendo cumprir o conjunto normativo nacional; II) Atuar como Administrador do Porto, efetuando a gestão dos portos a ela determinados.



## CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - CAP

Órgão consultivo da Administração do Porto (Lei nº 12.815, Art. 20).



## OPERADOR PORTUÁRIO

Pessoa Jurídica pré-qualificada para exercer atividades de movimentação de passageiros ou movimentação e armazenagem de mercadorias, destinadas ou provenientes de transporte aquaviário, dentro da área do Porto organizado (Lei nº 12.815, Art. 2, inciso XII).

## ARMADOR

No Porto de Natal, o principal envolvido é a empresa Cool Carrier na operação de embarques de frutas.

## ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, Polícia Federal, Ministério da Agricultura, Marinha do Brasil, por intermédio da Capitania dos Portos dos estado do Rio Grande do Norte e de Alagoas.

## COMISSÕES ESPECÍFICAS

Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos e Terminais e Vias Navegáveis – CONPORTOS/Comissões Estaduais de Segurança Pública nos Portos e Terminais e Vias Navegáveis – CESPORTOS (Decreto nº 9.861/2019), Comissão Nacional das Autoridades nos Portos – CONAPORTOS/Comissão Local das Autoridades nos Portos – CLAP (Decreto nº 10.703/2021).

# VARIÁVEIS RELEVANTES

## **INVESTIMENTOS EM PROJETOS DE INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA**

Buscar junto ao Poder Concedente (Governo Federal) recursos de investimentos relevantes de melhoria da infraestrutura portuária.

## **NECESSIDADE DE DESONERAÇÃO (REDUÇÃO DE CUSTOS) NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS**

É um imperativo que deve ser ditado pelo balanceamento entre a necessidade de se obter recursos para o investimento no Porto e a manutenção da competitividade com outros portos da região.

## **MODERNIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO PORTUÁRIA**

A CODERN necessita, de forma urgente, da implementação de boas e modernas práticas de gestão. Foco na melhoria da governança reforçando a autonomia gerencial e a descentralização de competências com a implementação de metas estratégicas, com o objetivo de melhorar o resultado das empresas e buscar sua sustentabilidade.

## **GESTÃO SUSTENTÁVEL INCLUINDO ASPECTOS AMBIENTAIS, DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO**

A união das práticas que visam à preservação do meio ambiente com aquelas determinantes da segurança do trabalho e saúde se tornou norma internacional.

# VARIÁVEIS RELEVANTES

## MEDIÇÃO DA EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

A crítica à gestão deve sempre que possível ser medida e quantificada, para que se possa identificar de forma adequada as possíveis ações a serem adotadas, visando corrigir as deficiências encontradas.

## PROSPECÇÃO DE NOVOS MERCADOS E PRODUTOS

A busca contínua pela diversificação de cargas resultará em novos negócios com reflexos consideráveis na receita operacional e, conseqüentemente, na autosustentabilidade da empresa.

## RELAÇÃO PORTO-CIDADE

A interação entre o porto e as comunidades do entorno constitui uma variável estratégica para a CODERN. O fortalecimento dessa relação demanda ações contínuas de diálogo social, mitigação de impactos socioambientais, promoção de iniciativas educacionais e de desenvolvimento local, além da busca por práticas operacionais mais harmônicas com o território urbano. Esse foco orienta esforços para ampliar a integração, reduzir conflitos e consolidar a CODERN como agente de valor para as cidades onde atua.

# ANÁLISE DE CENÁRIOS

## CENÁRIO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA BRASILEIRA

- 1 AGENDA ESG
- 2 ARRENDAMENTOS PORTUÁRIOS
- 3 PARCERIAS PÚBLICO - PRIVADAS
- 4 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA
- 5 COOPERAÇÕES TÉCNICAS

## DESCONTINUIDADES

- 1 MUDANÇAS POLÍTICAS
- 2 VARIAÇÕES CAMBIAIS
- 3 AVANÇOS TECNOLÓGICOS DISRUPTIVOS
- 4 ELEVAÇÃO DA INFLAÇÃO
- 5 CRIAÇÃO DA DOCAS DO ALAGOAS



# 2026 MAPA ESTRATÉGICO

## MISSÃO

Prover infraestrutura portuária de qualidade, contribuindo para a geração de valor econômico, social e sustentável.

## VISÃO

Até 2030, evoluir para uma gestão portuária sustentável e inovadora.

PERSPECTIVA FINANCEIRA	GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA				
PERSPECTIVA STAKEHOLDERS	BUSCAR EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E COM DEMAIS PARTES INTERESSADAS	OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE	PROMOVER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	POTENCIALIZAR A RELAÇÃO PORTO-CIDADE	PROMOVER O CRESCIMENTO DA OPERAÇÃO PORTUÁRIA
PERSPECTIVA PORTUÁRIA	MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA	REALIZAR A ATIVIDADE PORTUÁRIA DE FORMA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL		GARANTIR UM SISTEMA DE SEGURANÇA PORTUÁRIA EFICIENTE	
PERSPECTIVA PROCESSOS	APRIMORAR E PADRONIZAR OS PROCESSOS E OS INSTRUMENTOS DE GOVERNANÇA, CONTROLE E INTEGRIDADE	APRIMORAR GESTÃO DE SUPRIMENTOS	DISPOR DE SISTEMAS DE TI INTEGRADOS E EFICIENTES	FOMENTAR INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS	APRIMORAR A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL
PERSPECTIVA PESSOAS	PROMOVER A CAPACITAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO	ORGANIZAR E DISSEMINAR O CONHECIMENTO		PROMOVER CULTURA DE VALORIZAÇÃO E SATISFAÇÃO DO COLABORADOR	

## PRINCÍPIOS E VALORES

Valorização das Pessoas

Melhoria Contínua

Responsabilidade Socioambiental

Integridade, Honestidade e Transparência

Ética

Inovação

Diversidade, Equidade e Inclusão

# TEMAS PRIORITÁRIOS

**7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY** Reduzir gradualmente as emissões de gases de efeito estufa, promovendo a transição para uma matriz energética mais limpa e eficiente.

**4 QUALITY EDUCATION** **11 SUSTAINABLE CITIES AND COMMUNITIES** Fortalecer a integração entre o porto e a cidade, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e proporcionando a geração de emprego e renda, através de parcerias com o poder público e a iniciativa privada.

**5 GENDER EQUALITY** **10 REDUCED INEQUALITIES** Promover um ambiente organizacional diverso, inclusivo e equitativo, assegurando igualdade de oportunidades e tratamento justo.

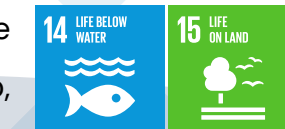
**16 PEACE, JUSTICE AND STRONG INSTITUTIONS** Fortalecer a cultura de integridade e ética em todas as suas atividades, prevenindo, detectando e combatendo práticas de corrupção e desvios de conduta.



Aprimorar a gestão de resíduos gerados, priorizando a redução, reutilização e reciclagem, bem como a destinação ambientalmente adequada



Proteger os recursos naturais e a biodiversidade nas áreas sob sua influência, prevenindo, mitigando e monitorando impactos ambientais decorrentes de suas atividades.



Assegurar a transparência na gestão e a adequada prestação de contas de suas ações e resultados, fortalecendo a governança e a confiança das partes interessadas.



Promover a adoção de boas práticas de gestão e estimular a inovação em seus processos, serviços e modelos operacionais, buscando fortalecer a eficiência, a modernização e a melhoria contínua, incorporando soluções inovadoras que agreguem valor ao negócio e ampliem a competitividade e a sustentabilidade das operações portuárias.



## METODOLOGIA DE DEFINIÇÃO DOS TEMAS PRIORITÁRIOS:

A definição dos temas prioritários de sustentabilidade da CODERN foi realizada a partir de uma abordagem estruturada e alinhada às boas práticas de governança ESG. Como etapa central desse processo, foram analisados os resultados da Pesquisa de Materialidade aplicada aos stakeholders internos e externos, que permitiu identificar os temas considerados mais relevantes em função dos impactos gerados pela Companhia e das expectativas das partes interessadas.

De forma complementar, a metodologia incorporou as diretrizes e os temas prioritários definidos pelo Ministério de Portos e Aeroportos em sua Política de Sustentabilidade, reconhecidos como estratégicos para o fortalecimento da sustentabilidade e da competitividade dos portos brasileiros. A consolidação dessas duas frentes — percepção dos stakeholders e orientação institucional do setor portuário — possibilitou a seleção dos temas materiais que orientarão às práticas ESG da CODERN, assegurando coerência estratégica, aderência regulatória e foco nos aspectos mais relevantes para a geração de valor sustentável.



# 2024 INDICADORES E INICIATIVAS 2030

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO E FINANCEIRA

## INDICADORES

MARGEM EBITDA

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE INVESTIMENTOS

ORÇAMENTO REALIZADO (RECURSOS) – PDG

ORÇAMENTO REALIZADO (DISPÊNDIOS) – PDG

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO

PLANO DE GESTÃO DE CUSTOS

**FINANCEIRA**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

BUSCAR EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E DEMAIS PARTES INTERESSADAS

## INDICADORES

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM OS CLIENTES

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM DEMAIS PARTES INTERESSADAS

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE COMUNICAÇÃO

**STAKEHOLDERS**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE

## INDICADORES

MARKET SHARE

MANUTENÇÃO DE ACESSOS AQUAVIÁRIOS

TEMPO MÉDIO DE ESPERA PARA ATRACAÇÃO

TEMPO MÉDIO DE ESTADIA DOS NAVIOS

PRODUTIVIDADE DA OPERAÇÃO

ÍNDICE DE EFICÁCIA DO BALIZAMENTO

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

STAKEHOLDERS



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

PROMOVER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

## INDICADORES

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE COMUNICAÇÃO

**STAKEHOLDERS**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

POTENCIALIZAR A RELAÇÃO PORTO-CIDADE

## INDICADORES

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PROJETO PORTO-CIDADE

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PROJETO PORTO-CIDADE

**STAKEHOLDERS**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

PROSPECTAR NOVOS NEGÓCIOS PARA PROMOVER O CRESCIMENTO DA OPERAÇÃO PORTUÁRIA

## INDICADORES

EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA

ÍNDICE DE REGISTRO DE POTENCIAIS CLIENTES IDENTIFICADOS (LEADS)

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO COMERCIAL

STAKEHOLDERS



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

## INDICADORES

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

**PORTUÁRIA**

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

REALIZAR A ATIVIDADE PORTUÁRIA DE FORMA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

## INDICADORES

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

TAXA DE CONSUMO DE ENERGIA (KWh)

TAXA DE CONSUMO DE ÁGUA (m<sup>3</sup>)

TAXA DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL OBTIDA

TAXA DE EMISSÃO DE GEE

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO BÁSICO DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PBRA)

PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

**PORTUÁRIA**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

GARANTIR SISTEMA DE SEGURANÇA PORTUÁRIA DE EXCELÊNCIA

## INDICADORES

ÍNDICE DE INCIDENTES DE PROTEÇÃO

ÍNDICE DE CONFORMIDADE COM O ISPS-CODE

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE SEGURANÇA PORTUÁRIA

**PORTUÁRIA**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

APRIMORAR E/OU INSTITUIR PROCESSOS DE GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, RISCOS E INTEGRIDADE

## INDICADORES

IG - SEST (ÍNDICE DE GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS)

ÍNDICE DE PROCESSOS GERENCIADOS (RISCOS)

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DOCUMENTAL

TEMPO MÉDIO DE RESPOSTA TOTAL (OUVIDORIA)

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA TRANSPARÊNCIA

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE ACOMPANHAMENTO DA CISÃO PARCIAL DO PORTO DE MACEIÓ

PLANO DE MELHORIA DOS CONTROLES INTERNOS

PLANO DE APERFEIÇOAMENTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

PLANO DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA AGENDA ESG

PLANO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

PLANO DE MELHORIA DA GESTÃO DOCUMENTAL

PLANO DE GESTÃO PATRIMONIAL

**PROCESSOS**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

APRIMORAR A GESTÃO DE SUPRIMENTOS

## INDICADORES

TEMPESTIVIDADE NOS PROCESSOS DE CONTRATAÇÕES

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE CONTRATAÇÕES ANUAL

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE CONTRATAÇÕES ANUAL

PROCESSOS



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

DISPOR DE SISTEMAS DE TI INTEGRADOS E EFICIENTES

## INDICADORES

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PLANO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

PLANO DE MODERNIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO PORTO DE MACEIÓ

PROCESSOS



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

APRIMORAR A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

## INDICADORES

ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL – IDA  
NÍVEL DE MATURIDADE ESG

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PROGRAMA DE GESTÃO INTEGRADA – PGI DO PORTO DE NATAL  
PLANO DE OBTENÇÃO DE CERTIFICAÇÕES

PROCESSOS



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

FOMENTAR BOAS PRÁTICAS E INOVAÇÃO

## INDICADORES

INICIATIVAS VOLTADAS A INOVAÇÃO

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

POLÍTICA DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

PROCESSOS

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

PROMOVER AVALIAÇÃO CAPACITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

## INDICADORES

HORAS DE CAPACITAÇÃO POR EMPREGADO PRÓPRIO

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

**PESSOAS**



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

ORGANIZAR E DISSEMINAR O CONHECIMENTO

## INDICADORES

QUANTITATIVO DE EVENTOS DE FOMENTO A CULTURA ORGANIZACIONAL

NÚMERO DE EVENTOS ESG REALIZADOS

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA DO EMPREGADO

**PESSOAS**

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

PROMOVER CULTURA DE VALORIZAÇÃO E SATISFAÇÃO DO COLABORADOR

## INDICADORES

AÇÕES DE MELHORIA DO CLIMA ORGANIZACIONAL

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

PLANO DE MELHORIA DO CLIMA ORGANIZACIONAL

**PESSOAS**



# POLÍTICAS PÚBLICAS

# ADERÊNCIA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS POR EIXO TEMÁTICO

## FINANCEIRA

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)  
PROGRAMA DE PARCEIRIAS PÚBLICO-PRIVADAS  
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS FINANÇAS PÚBLICAS  
PROGRAMA DE EQUILÍBRIO FISCAL

## STAKEHOLDERS

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS  
PROGRAMA DE PARCEIRIAS PÚBLICO-PRIVADAS

## PORTUÁRIA

POLÍTICA MARÍTIMA NACIONAL  
PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRANSPORTE POR CABOTAGEM (BR DO MAR)  
PROGRAMA NACIONAL DE ARRENDAMENTOS DE ÁREAS E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS  
PROGRAMA NACIONAL DE DRAGAGEM PORTUÁRIA E HIDROVIÁRIA  
PROGRAMA DE EQUIPAGEM E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA  
POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO  
POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS  
PROGRAMA DE DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO  
PROGRAMA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS  
PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA ELÉTRICA (PROINFA)

# ADERÊNCIA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS POR EIXO TEMÁTICO

## PROCESSOS

PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL IMOBILIÁRIA DA UNIÃO (PROAP)

PROGRAMA MAIS IGUALDADE

PROGRAMA PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

PROGRAMA EMPREGA + MULHERES E JOVENS

POLÍTICA DE GOVERNANÇA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL DIRETA

POLÍTICA NACIONAL DE DADOS ABERTOS

POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DOS ÓRGÃOS E ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL

PROGRAMA DE GESTÃO DAS EMPRESAS ESTATAIS

PROGRAMA DE GOVERNANÇA E MODERNIZAÇÃO DAS EMPRESAS ESTATAIS - INOVA

PROGRAMA FEDERAL DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ASSÉDIO E DA DISCRIMINAÇÃO

## PESSOAS

POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

LEI DO ESTÁGIO

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ



# RISCOS ESTRATÉGICOS

# RISCOS ESTRATÉGICOS

## **OB 1: GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO E FINANCEIRA**

R.1 Fluxo de Caixa negativo

R.2 Insuficiência tarifária

R.3 Alta representatividade de passivos tributários e trabalhistas

## **OB 2: BUSCAR EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E DEMAIS PARTES INTERESSADAS**

R.4 Insatisfação nos serviços prestados pela CODERN

R.5 Veiculação de informações prejudiciais a imagem reputacional da empresa

## **OB 3: OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE**

R.6 Perda de competitividade

R.7 Infraestrutura marítima e terrestre deficiente

R.8 Área reduzida para expansão das operações

## **OB 4: PROMOVER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

R.9 Comunicação ineficiente ou inadequada

R.10 Repercussões negativas nos veículos de imprensa

# RISCOS ESTRATÉGICOS

## **OB 5: POTENCIALIZAR A RELAÇÃO PORTO-CIDADE**

R.11 Resistência das comunidades locais às ações desenvolvidas pela empresa

R.12 Baixa atratividade das ações planejadas

## **OB 6: PROSPECTAR NOVOS NEGÓCIOS PARA PROMOVER O CRESCIMENTO DA OPERAÇÃO PORTUÁRIA**

R.13 Baixa atratividade comercial

R.14 Mudanças nas políticas regulatórias, monetárias e cambiais

## **OB 7: MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA**

R.15 Fracasso nos processos licitatórios

R.16 Falta de recursos financeiros e orçamentários

## **OB 8: REALIZAR A ATIVIDADE PORTUÁRIA DE FORMA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL**

R.17 Perda das Licenças Ambientais/Licença de Operação

R.18 Acidentes ambientais

## **OB 9: GARANTIR SISTEMA DE SEGURANÇA PORTUÁRIA DE EXCELÊNCIA**

R.19 Incidentes de segurança grave

R.20 Não obtenção do ISPS Code

R.21 Falhas no monitoramento

# RISCOS ESTRATÉGICOS

## **OB 10: APRIMORAR E/OU INSTITUIR PROCESSOS DE GOVERNANÇA, CONTROLE INTERNO, RISCOS E INTEGRIDADE**

R.22 Desconformidade legal, normativa e processual

R.23 Falhas de controle interno

R.24 Desconhecimento dos riscos da empresa

## **OB 11: APRIMORAR A GESTÃO DE SUPRIMENTOS**

R.25 Licitações fracassadas ou desertas

R.26 Baixo desempenho na execução do Plano de Contratações Anual

## **OB 12: DISPOR DE SISTEMAS DE TI INTEGRADOS E EFICIENTES**

R.27 Resistência de usuários à adoção de novos sistemas

R.28 Desalinhamento entre a estrutura de TI e as áreas de negócio

## **OB 13: APRIMORAR A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL**

R.29 Desconformidade ambiental

R.30 Ausência de dados para monitorar impactos socioambientais

# RISCOS ESTRATÉGICOS

## **OB 14: FOMENTAR BOAS PRÁTICAS E INOVAÇÃO**

R.31 Baixa aderência cultural à inovação

R.32 Limitações orçamentárias e financeiras

## **OB 15: PROMOVER AVALIAÇÃO CAPACITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO**

R.33 Baixa adesão ao Plano de Desenvolvimento de Pessoas

R.34 Insuficiência orçamentária e financeira

R.35 Ineficiência dos treinamentos

## **OB 16: ORGANIZAR E DISSEMINAR O CONHECIMENTO**

R.36 Resistência à cultura de compartilhamento de conhecimento

## **OB 17: PROMOVER CULTURA DE VALORIZAÇÃO E SATISFAÇÃO DO COLABORADOR**

R.37 Clima Organizacional desfavorável

R.38 Conflitos internos por comunicação insuficiente

# METODOLOGIA

# METODOLOGIA DE REVISÃO DO PLANEJAMENTO

A Diretoria Executiva, através da Portaria N° 86, DE 01 de agosto de 2024, instituiu a Comissão de Gestão Estratégica, composta por todos os gestores da Companhia, envolvendo gerentes, coordenadores e supervisores, com o objetivo de desenvolver e coordenar as ações necessárias à formulação, ao planejamento, à execução, ao monitoramento, à avaliação e à revisão da estratégia institucional, com base no Planejamento Estratégico e no Plano de Negócios da CODERN. O processo de revisão do planejamento é conduzido pela referida Comissão por meio de reuniões presenciais periódicas, nas quais são discutidas e deliberadas as pautas estratégicas essenciais à atualização e ao aprimoramento do direcionamento estratégico da Companhia.

## ETAPAS DO PROCESSO DE REVISÃO 2025



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiza de Amorim Motta Deusdará  
(Presidente)

Valber Paulo Martins Gomes

Felipe Martins Matos

Darlan Emanuel Silva dos Santos

Otávio Viegas Caixeta

James Tibúrcio Souza

## COMITÊ DE AUDITORIA

Francisco de Souza Meira  
(Coordenador)

Fabricio Antônio de Souza Martins

Marcelo da Costa Bernardo

## DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Henrique de Macedo Carlos  
(Diretor-Presidente)  
(Diretor Administrativo e Financeiro Interino)

Paulo Sidney Gomes Silva  
(Diretor Técnico e Comercial)

## ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE MACEIÓ

Diogo Holanda Pinheiro  
(Administrador do Porto de Maceió)

## COMISSÃO DE GESTÃO ESTRATÉGICA (RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO 2025)

### COORDENAÇÃO DA COMISSÃO

Reneide Pereira dos Santos Garcia  
(Analista Portuária)

Yasmin Carvalho Arcanjo da Silva  
(Gerente de Planejamento e Orçamento)

### MEMBROS (REVISÃO 2025)

Adriana Cunha de Siqueira  
(Gerente de Recursos Financeiros)

Állika Liana Lima de Lira Paiva  
(Gerente Administrativa)

Anna Claudia Oliveira Kiermes Tavares  
(Gerência de Auditoria)

João Batista Dantas Bezerra Júnior  
(Gerência de Dados e Apoio à Decisão)

Lúcio Henrique Pereira Torres  
(Gerência Comercial e de Gestão de Contratos)

Mariana Fernandes Cabral  
(Gerência Jurídica)

Rodolfo Góis  
(Gerência de Infraestrutura e Suporte Operacional)

Maria da Conceição Fernandes de Medeiros  
(Coorden. de Meio Ambiente, Saúde e Segur. Ocupac.)

Monalissan Saunders Brígido Lopes da Silva  
(Coordenação de Conformidade e Gestão de Riscos)

Camila Saraiva Maia Cavalcanti  
(Supervisão de Gestão de Contratos)

Eduardo Augusto Moura Silva  
(Supervisão de Ouvidoria)

José Augusto Carneiro Filho  
(Supervisão da Guarda Portuária)

Jelisse Vieira Gomes Almeida  
(Assessoria da Presidência)

Manasses Torres Duarte  
(Assessoria da Diretoria Técnica e Comercial)

Watson Bruno Ferreira Nunes  
(Assessoria de Licitações)

Luciano Costa Barros Modesto  
(Gestor Técnico Operacional do Porto de Maceió)

Aldo Rubens Flores Barbosa Neto  
(Coorden. de Gestão Ambiental Saúde e Segur. Ocupac. - Maceió)

Carlos Renato Fonseca da Costa  
(Contador 4)

Francisco Josefran de Aquino Júnior  
(Administrador 4)

Daniel Rodrigo da Silva Xavier  
(Chefe do SUSPLO)

Ana Letícia Uchoa de Almeida  
(Assessora de Informática)

Mônica Bezerra Suruagy Montenegro  
(Assistente Administrativo)

Flávia Caryne Silva Melo  
(Assistente Administrativo)

Caroline Cardoso Vasconcelos  
(Assistente Administrativo)

Aprovado pela Deliberação nº 076/2025, conforme ATA da 769ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia Docas do Rio Grande do Norte – CONSAD, realizada em 29 de dezembro de 2025.



**CODERN**  
AUTORIDADE PORTUÁRIA